COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS: O ENSINO DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Diciane Botelho Rocha (Universidade Federal de Pelotas) - Autor
Vinícius Barreto da Rosa (Universidade Federal de Pelotas) - Autor
Josiane Alanis Born (Universidade Federal de Pelotas) - Co-Autor
Fabiana Lasta Beck (Universidade Federal de Pelotas) - Orientadora

Este trabalho tem por objetivo o ensino da língua espanhola na área da Educação Especial, sendo parte integrante de um projeto de pesquisa que foca a formação docente de acadêmicos do Curso de Letras – Habilitação em Espanhol e respectivas Literaturas, voltada às pessoas com necessidades educativas especiais (PNEEs). Buscando a eficácia na aquisição da língua estrangeira (LE) foram trabalhadas atividades lúdico-pedagógicas, dentre elas músicas, pesquisas e histórias em quadrinhos (desenvolvidas pelos próprios alunos), como forma de interação e motivação do grupo. A escolha dessas atividades se deu com vistas a propiciar a autonomia no processo de aprendizagem e estimular os processos mentais do aluno, considerando suas estruturas cognitivas, além da relevância da utilização de materiais autênticos e da contextualização da língua. Com base nas concepções de Vygostky e seus colaboradores (teoria sócio-histórica), que discorrem acerca da importância de uma LE para a aprendizagem dos alunos, podendo trazer conseqüentes benefícios cognitivos. Como metodologia de ensino, lançou-se mão do trabalho colaborativo para a realização de atividades interativas, visando com que o aluno produza e desenvolva a sua aprendizagem a partir das experiências e conhecimentos construídos coletivamente, a partir de seu conhecimento prévio. As aulas de língua são ministradas por dois professores enfatizando a importância deste trabalho para o processo de ensino. Como forma de acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem são preenchidas pelos professores, ao término de cada aula, fichas de acompanhamento pedagógico. Como resultados, é possível destacar uma melhora aparente na auto-estima e motivação, demonstrada a partir da realização, de forma efetiva, da produção da escrita espontânea dos alunos, na língua materna. A intervenção realizada, juntamente com os métodos utilizados e a atuação docente parecem estimular os alunos a irem ao encontro da aprendizagem, criando um ambiente favorável e interativo, alcançando os objetivos propostos neste trabalho.

Palavras-chave: Educação Especial; Espanhol e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para o homem, a linguagem é definidora de sua constituição social, cultural e histórica. É com ela e a partir dela que podemos pensar em compreensão e elaboração dos significados do mundo. Ao mencionar a palavra linguagem pretende-se ampliar seu campo de significação, não como simples e direta decodificação e representação de signos, mas sim como a linguagem corporal, gestual, oral, escrita, etc., que fazem com que o sujeito seja capaz de interagir socialmente e fazer-se compreender de forma significativa. Neste artigo pretende-se enfatizar a importância da interação e da linguagem para o desenvolvimento cognitivo das Pessoas com Necessidade Especiais (PNEEs), mediante o ensino e aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira (LE), compreendida como uma atividade potencializadora dos processos mentais do indivíduo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Vygotsky (2005), teórico da abordagem sócio-histórica com influências marxistas, as relações dialéticas se dão de forma essencial para os indivíduos inseridos em um determinado contexto. Segundo o autor, o pensamento está intimamente relacionado com a fala, já que o significado das palavras é fruto da expressão do pensamento juntamente com a fala.

> Uma palavra sem significado é um som vazio, que não mais faz parte da fala humana. Uma vez que o significado da palavra é simultaneamente pensamento e fala, é nele que encontramos a unidade do pensamento verbal que procuramos. (VYGOTSKY, 2005, p. 06).

Assim, percebe-se que a característica que diferencia os seres humanos dos animais é a linguagem, elemento que permite a comunicação e a interação social. Conceitos chamados pelo autor de generalizantes são percebidos pelo indivíduo com as vivências e as experimentações concretas de sua vida. Com isso, uma proposição será verdadeiramente entendida quando a criança conseguir generalizar certos conceitos. Isso acontece de forma sistemática, como já foi mencionado, porém é através de uma atividade mediadora que essas compreensões dos conceitos podem ser desempenhadas. Ainda em uma idade tenra, essa mediação acontece com os próprios pais e/ou pessoas do meio sociocultural da criança, que lhes proporcionam experiências capazes de desenvolver novas perspectivas. A partir dessa premissa, Vygotsky atribuiu extrema relevância à escola e ao professor, que desempenham papel decisivo no desenvolvimento cognitivo do aluno. De acordo com a sua concepção, o

educador tem a responsabilidade de mediar e disponibilizar atividades para que a criança consiga alcançar aqueles conceitos generalizantes, anteriormente referidos.

Com a intenção de estimular o desenvolvimento dos processos mentais superiores dos alunos, referidos por Vygotsky, e relacionando com as novas perspectivas de linguagem e pesquisas na área da Lingüística Aplicada (LA), pensou-se no oferecimento do ensino da língua espanhola como língua estrangeira para as PNEEs. As investigações na área de Lingüística Aplicada vêm na direção de discutir como um professor, em sala de aula, poderá avaliar a competência do aluno em uma língua estrangeira. A competência mencionada por Chomsky (1965) se torna distinta daquela mencionada por essas novas concepções, pois o autor, quando se reporta à competência, refere-se às regras gramaticais de um determinado sistema e faz alusão ao desempenho, que seria o uso eficiente desta língua. Em contrapartida Canale (1983), teórico da Lingüística Aplicada, refere-se à competência como um conjunto de elementos que envolvem o ensino de uma língua estrangeira, tais como o contexto social, compreensão e expressão no discurso (interação/uso), adequação das regras sociais que norteiam a língua meta e, também, não exclui o entendimento do sistema gramatical. Sendo assim, torna-se evidente a relevância do ensino de LE ser norteado pela interação constante entre professor-aluno e entre aluno-aluno, dado à necessidade comunicativa na aquisição da língua meta.

Enfatizando a relevância das relações interpessoais, as aulas são ministradas por dois acadêmicos em formação, um do curso de licenciatura dupla Português/Espanhol e o outro de licenciatura na área de Espanhol. Ambos são graduandos da Faculdade de Letras (FAL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A interatividade pressupõe um trabalho construído com o outro, sendo que este outro pode ser o professor ou um companheiro que esteja melhor "capacitado" para determinada função, pois seguindo as concepções da abordagem sócio-histórica, o sujeito se constitui através do relacionamento com outros indivíduos e de acordo com o ambiente que o cerca (cultura).

O processo que a criança passa durante a elaboração de determinados conceitos a partir de experiências socializadas com outros sujeitos e de estímulos recebidos pelo seu meio se torna necessário para qualquer indivíduo em fase de crescimento/desenvolvimento e, portanto, para as pessoas com necessidades educativas especiais, este processo não é distinto. As PNEEs necessitam de desafios para efetivar suas atividades cotidianas e desenvolver seus processos mentais superiores. A aprendizagem de uma língua estrangeira foi mencionada por Vygotsky como uma atividade que pode efetivamente proporcionar ao aluno capacidades

tanto de relacionar e apreender conceitos ainda em fase de maturação, quanto favorecer aptidões em sua própria língua materna, no caso, a língua portuguesa.

METODOLOGIA E RESULTADOS

A proposta de trabalho é realizada em uma Escola Especial da cidade de Pelotas, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo constituída/planejada no sentido de oferecer a estes sujeitos a possibilidade de concretização de habilidades por eles estabelecidas (ou não) na língua materna. Acredita-se que com as diferentes atividades já realizadas, tais como músicas, histórias em quadrinhos e jogos de memória, os alunos estabeleçam relações com a língua portuguesa (materna) e recebam input para a aquisição da língua espanhola.

A realização de diferentes dinâmicas estimula os alunos a exporem verbalmente suas opiniões, expressando dúvidas ou escrevendo um texto, por mais simples que estes possam ser. Essas atividades já pressupõem a execução de variados processos mentais interiores, sucessivos e sistemáticos. O indivíduo precisa estar exposto a estas atividades constantemente durante toda sua vida, pois são através destas que ele adquire habilidades e capacidades específicas para sua conseqüente evolução. Nessa perspectiva, pode-se dizer que somente dessa maneira o ser humano poderá evoluir/crescer, desenvolvendo seus processos mentais.

A metodologia utilizada na proposta de ensino da língua espanhola como LE parte do pressuposto da importância da linguagem e da interação no processo de aprendizagem. Dessa maneira, compreende-se que os processos individuais e as relações interpessoais devem ser levados em consideração para a efetivação desta proposta. Os mecanismos utilizados pelos alunos na realização das tarefas são atentamente analisados, visto que a turma apresenta diferentes formas de percepção e de relação com o mundo. Um dos aspectos levados em conta na elaboração das aulas é a grande união e empatia do grupo, já que os alunos estão juntos não somente no ambiente escolar, mas também nas atividades fora da escola. Essa percepção de fortalecimento coletivo fez com que se investisse em atividades grupais, com vistas a tornar o ensino mais efetivo.

Outra estratégia usada pelos professores em formação, nessa proposta de trabalho, é o preenchimento de fichas individuais de observação, que tem por objetivo o detalhamento das atividades realizadas pelos alunos, descrevendo suas capacidades, dificuldades e conhecimentos considerados frágeis naquele momento. Essas fichas são preenchidas ao final de cada aula, com o intuito de elaborar um parecer mais cuidadoso sobre o andamento de cada aluno no decorrer das aulas. Analisando essas fichas posteriormente, depreende-se que os fatores afetivos e que envolvem o meio em que o indivíduo está exposto são determinantes

para o desenvolvimento de qualquer atividade em aula. Assim, poderá haver maior aproximação do educador com os alunos que necessitam de mais atenção, pois há que se considerar o indivíduo como influente e influenciado pelo ambiente sociocultural que vive.

Inicialmente, uma das experiências levadas aos alunos foi a utilização da música, material autêntico da língua meta, que possibilitou o envolvimento de todos. É válido salientar que a maioria dos alunos que integra a turma também participa do grupo musical da escola, o que justifica a familiaridade e interesse destes em relação às atividades musicais. As duas primeiras aulas tiveram o objetivo de apresentar aos alunos a língua espanhola, fazendo com que estabelecessem um primeiro contato com a língua meta. A relação entre professor e aluno estava se constituindo de forma positiva, porém ainda com atitudes de inibição por parte dos alunos. No terceiro encontro, foi levada a música de uma banda espanhola ("El Sueño de Morfeo") e a recepção para os exercícios foi bastante motivadora, se constituindo em um primeiro passo para as relações se efetivarem com maior interesse e êxito.

Outra atividade que foi lançada para a turma diz respeito à elaboração de uma história em quadrinhos, com o objetivo de estimular os alunos a exporem o seu olhar sobre determinados aspectos cotidianos e pessoais. Inicialmente, foram descritas características físicas, tais como altura, idade, cor dos olhos, tipo físico e todas as exposições por eles requeridas no momento da prática. Em seguida, foram apresentadas as características psicológicas, como por exemplo, qualidades, defeitos, atitudes que provocam alegria ou tristeza e foi sugerido que pensassem em alguma coisa que tinham desejo de mudar em suas personalidades. Os alunos escreviam em sua língua materna e, posteriormente, os professores os auxiliavam no conhecimento e efetivação na língua espanhola (tradução). Os resultados desta prática foram bastante motivadores, visto que no momento em que os alunos entenderam que poderiam escrever de maneira autônoma (dentro do proposto), mas que poderiam praticar a escrita da língua portuguesa, escreveram de forma desenvolta e eficaz. Outro fator que parece ter contribuído para o êxito da tarefa se refere ao fato de ela abordar circunstâncias da vida dos alunos em uma língua estrangeira, o que tornou a aprendizagem mais acessível, já que o assunto era do interesse do aprendiz e de acordo com suas especificidades. A atividade foi finalizada com um trabalho artístico de uma capa personalizada da história em quadrinhos. Todo esse processo foi realizado no decorrer de quatro aulas, com duração de 1h e 30 min., atentando para a necessidade deste trabalho ser sistemático e não imediato.

A quarta proposta realizada tratou-se de um jogo de memória que se constituiu como o encerramento da primeira unidade de trabalho. Esse jogo continha palavras que no decorrer

das aulas foram escolhidas pelos alunos, escritas em papeizinhos e fixadas em um mural denominado *Mural de nuevas palabras*. Para a efetivação do jogo, a turma foi dividida em duas equipes, sendo proposta uma competição, com as regras assim postuladas: em um primeiro momento, um grupo ficaria com 10 palavras e o outro com seus respectivos significados. O grupo responsável pelas imagens (Grupo 1) escolheria uma figura aleatoriamente e a apresentaria ao grupo responsável pelas palavras (Grupo 2), que deveria associar a imagem ao seu respectivo vocábulo. Em caso de acerto, o Grupo 2 ganharia um ponto e escolheria uma palavra para dar seguimento ao jogo. Em caso de erro, o Grupo 1 somaria um ponto e disporia novamente da possibilidade de escolha da figura para a seqüência do jogo. O jogo seguiria até esgotarem as imagens e palavras. Em um segundo momento, com o intuito de que todos os alunos realizem os dois tipos de relações propostas no jogo, os grupos foram invertidos, de modo que o Grupo 1 ficou responsável pelas palavras e o Grupo 2 pelas imagens. Devido ao fato de as atividades terem sido realizadas em um tempo menor do que o esperado foi proposto aos alunos a mudança de pessoas nos grupos e um aluno ficou auxiliando os professores. Nesta nova etapa foram mostradas somente as fichas contendo as imagens, sendo que o grupo que se lembrasse da palavra correspondente, em espanhol, seria o ganhador do jogo. Com esse jogo realizado em sala de aula pode-se observar que os grupos de alunos que tinham maiores habilidades conseguiram se lembrar das palavras com mais facilidade do que a outra equipe e, quando um aluno estava em parceria com um companheiro que se percebia também em um nível igual ou maior que ele, os resultados apresentados foram mais efetivos. No momento em que um aluno foi convidado a auxiliar os professores, percebeu-se que este tomou para si a liderança que ele percebe no professor, ativando sua auto-estima e autonomia diante dos problemas enfrentados naquele jogo. Essa experiência pôde servir como confirmação da concepção trazida por Vygotsky na qual faz referência aos progressos do trabalho colaborativo, dividida com um indivíduo que tem maiores aptidões que o outro.

CONCLUSÃO

A discussão ora apresentada baseou-se em Canale (1983), que pressupunha o método com enfoque comunicativo que vem sendo seguido nessa proposta de trabalho com as pessoas com necessidades educativas especiais. Nesse ínterim, são levadas em consideração a função comunicativa da linguagem e a adequação ao contexto em que o aluno está inserido. Ademais, esses fatores foram ressaltados pela concepção sócio-histórica do russo Vygotsky, mediante a efetivação de uma aprendizagem interativa e da proposta de levar o ensino da língua

espanhola como língua estrangeira (LE), capaz de transformar-se em uma ferramenta potencializadora da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Pretendeu-se, nesse artigo, não somente ressaltar os aspectos teóricos tão necessários para uma prática docente eficaz, mas também apresentar sugestões validadas com um determinado grupo (atividades voltadas às PNEES), sendo de fácil adaptabilidade para grupos socioculturais diversos.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.

Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna para a educação básica em revisão. Curitiba, 2007.

<http://www.diaadiaeducacao.com.br/portals/portal/diretrizes/pdf/t_estrangeira.pdf> acessado em 05/10/2007 às 17h40min.

MACKER, Luis Gómez. *El texto verbal, oral y escrito: limitaciones y posibilidades.* Chile-Universidad Católica de Valparaíso. Revista Signos 1997, 30(41–42).

<http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071809341997000100011&nrm=iso&lng=en&tlng=es> acessado em 30-09-2007 às 20h.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. *Bianca - Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.* Campinas/SP. Autores Associados, 2007.

SASSI, Maria Pía Mendossa. El enfoque comunicativo: interacción y autonomía. ULE: León/ España, 2002.

VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem.* São Paulo. Martins Fontes, 2005.